

A elaboração de um dicionário de idiomatismos: da teoria à prática

Claudia Maria Xatara¹, Tatiana Helena Carvalho Rios²

¹Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas – Universidade Estadual Paulista
(UNESP)

xatara@lem.ibilce.unesp.br

²Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas – Universidade Estadual Paulista
(UNESP)

tatianarios@yahoo.com.br

Abstract. *This paper describes the methodology used to organize an idioms dictionary. Firstly, we separated 1200 idioms with names of human body parts from 6900 idioms (our initial portuguese-french corpus). Secondly, we analysed the idioms in portuguese and their equivalents in french. Then, we searched spanish equivalents in dictionaries and consultations with informants. After reviewing all these equivalents, we prepared the dictionary macro and microstructure. Finally we organized the cross reference system.*

Keywords. *idioms; lexicography; lexicology; phraseology.*

Resumo. *Este trabalho descreve a metodologia empregada na elaboração de um dicionário trilingüe de fraseologismos com nomes de partes do corpo humano em português, francês e espanhol. Inicialmente, recortamos 1200 dos 6900 idiomatismos de nosso corpus inicial em português-francês. Em seguida, analisamos cada expressão idiomática em português e as propostas de equivalentes idiomáticos em francês. Pesquisamos, então, os equivalentes em espanhol, por meio de diversos dicionários e consultas a informantes. Após a revisão desses equivalentes, preparamos a macro e microestrutura do dicionário, além do sistema de remissivas.*

Palavras-chave. *expressões idiomáticas; fraseologia; lexicografia; lexicologia.*

1. Introdução

Nesse trabalho, descrevemos as etapas cumpridas na elaboração de um dicionário trilingüe de expressões idiomáticas (EIs) com nomes de partes do corpo humano, tema selecionado por ser muito freqüente no discurso e por constituir um dos grandes centros de interesse para o ensino-aprendizagem de uma língua estrangeira. Consideramos cada nome das partes do corpo humano como uma palavra-chave para o levantamento das EIs com que trabalhamos, ou seja, pesquisamos os equivalentes idiomáticos em espanhol de todas as EIs que, em português, contivessem alguma palavra-chave desse campo léxico (esclarecemos que a noção de “campo léxico” aqui adotada segue critérios da teoria de Geckeler, 1971).

Apresentamos a metodologia empregada no levantamento das EIs em português e de seus equivalentes em francês e explicitamos o método utilizado na pesquisa de

equivalentes idiomáticos em espanhol, dando especial atenção às dificuldades surgidas na consulta aos dicionários (gerais e especiais) e informantes.

Segundo Haensch (1982), os materiais de que um lexicógrafo dispõe para coletar dados podem ser procedentes de fontes escritas ou orais, primárias ou secundárias. Por um lado, o autor classifica como fontes primárias, os próprios textos (orais ou escritos), por outro, ele define as fontes secundárias como aquelas em que se encontram descrições metalingüísticas, os dicionários, mas é fundamental que se escolham diversas obras confiáveis, e cuja notoriedade seja reconhecida por especialistas. Em segundo lugar, deve-se utilizar com cautela, mesmo esses dicionários bem conceituados.

Assim, para esta pesquisa, utilizamos vários dicionários, como fontes secundárias, sendo a principal o *PIP* (XATARA & OLIVEIRA, 2002), que inventariou quase 7 mil EIs da língua portuguesa a partir de aproximadamente 40 outros dicionários. Essa fonte constituiu-se no *corpus* inicial da pesquisa, na direção português-francês. Além disso, valemo-nos das contribuições pontuais de informantes, como fontes primárias. Por se tratar de uma pesquisa envolvendo línguas estrangeiras, escolhemos informantes nativos da língua pesquisada e usuários com um conhecimento sólido dessa língua.

2. Levantamento dos idiomatismos

Observamos cada idiomatismo inventariado a fim de chegar a seu significado. Na maioria dos casos, foi imprescindível pesquisar o significado do equivalente idiomático em francês proposto no *corpus* considerado, porque a EI em português não se encontrava dicionarizada. Em outros casos, pesquisamos a EI em francês para confirmar ou esclarecer a definição de seu equivalente adotada por dicionários monolíngües em português (e até propusemos alguns outros equivalentes mais adequados). Em outras palavras, o conhecimento lexical adquirido por sermos falantes nativas do português foi sempre importante, mas nunca suficiente; por isso recorremos aos dicionários monolíngües em português e francês, ainda que tivéssemos certeza de que conhecíamos o significado de determinada EI. Os dicionários utilizados nesta fase foram quatro: Houaiss (2001), Ferreira (1999), Le Robert (1996) e Rey & Chantreau (1994).

Com relação aos espanhol, consultamos várias fontes primárias: 14 dicionários monolíngües, sendo cinco gerais e nove especiais, três dicionários gerais bilíngües português-espanhol / espanhol-português e um dicionário semibilíngüe.

Os dicionários gerais monolíngües de espanhol utilizados nesta pesquisa foram cinco: Espasa Calpe (2000), Moliner (1996), Real Academia Española (1995), Seco et. al. (1999) e Vox (1997). Sua consulta também foi fundamental para o estabelecimento dos equivalentes idiomáticos em espanhol. Primeiramente porque, neles encontramos várias EIs que puderam ser consideradas equivalentes dos idiomatismos pesquisados. Em segundo lugar porque pudemos comparar suas definições com aquelas apresentadas pelos dicionários especiais. Dessa maneira pudemos confirmar, ou não, que uma EI em espanhol era de fato um equivalente idiomático interlingüístico.

A pesquisa de equivalentes idiomáticos em dicionários bilíngües não foi muito produtiva por diversos motivos, seja porque não há nenhum dicionário especial bilíngüe português-espanhol que tratasse especificamente das EIs, seja porque encontramos

apenas três dicionários gerais bilíngües português-espanhol / espanhol-português (ALMOYNA, 1979), (CAVERO, 1985) e (VÁRIOS, 1996). Os dois primeiros, além de muito antigos, estão voltados para o português de Portugal; o último, por sua vez, contempla poucas entradas (70 mil verbetes) e, conseqüentemente, poucas EIs. Além disso, normalmente esse tipo de dicionário não traz equivalentes idiomáticos para as EIs contempladas. Finalmente, o único dicionário semibilíngue (monolíngüe bilingualizado ou híbrido) encontrado no mercado editorial brasileiro (UNIVERSIDAD DE ALCALÁ DE HENARES, 2000) não traz muitas EIs, embora seja um dicionário voltado para os aprendizes de espanhol como língua estrangeira.

Os dicionários monolíngües especiais utilizados nessa pesquisa foram nove: Candón & Bonnet (2000), Casado Conde (2002), Doval (1995), Everest (1997), Jimenez (1996), Larousse (2001), Remiro (2001), Sáez (1998) e Varela & Kubarth (1994).

Quanto às fontes primárias, contamos com um grupo de seis informantes diretos: três espanhóis residentes no Brasil, uma brasileira residente no Brasil e duas brasileiras residentes na Espanha (cinco deles são professores universitários de língua espanhola). Além desses, vários informantes espanhóis contribuíram indiretamente por meio do auxílio prestado pelas duas informantes brasileiras residentes na Espanha. Seguem exemplos de casos em que o recurso aos informantes foi decisivo:

- diferente segmentação das EIs nos dicionários: para **atacar com unhas e dentes**, encontramos apenas “com unhas e dentes”: *con uñas y dientes*, portanto foi necessário consultar um informante para chegar ao equivalente idiomático *atacar con uñas y dientes*.

- EIs ausentes nos dicionários em espanhol:

amigo da boca pra fora = ami jusqu'à la bourse / *amigo de taza de vino*

atirar poeira nos olhos = jeter de la poudre aux yeux / *levantar (pasar) una cortina de humo*

morrer de barriga vazia = crever la gueule ouverte / *morirse como un perro*

seios batidos = oeufs sur le plat / *huevos fritos*

ter duas bocas = avoir les dents longues / *ser un trepa*

Ressalte-se, ainda, que algumas vezes foi o equivalente idiomático em francês e não a EI em português que nos sugeria o correspondente em espanhol, pela proximidade no plano da expressão, ou seja, pela utilização da mesma imagem (metafórica) em francês e espanhol, com o mesmo significado. Ilustramos, pois, esse processo como segue:

tirar água do joelho: urinar = changer l'eau des olives, ~ ses olives d'eau / *cambiarle el agua a las aceitunas (al canario)*

em que *changer l'eau des olives* (literalmente, em português: “trocar a água das azeitonas”) recorre à mesma imagem que *cambiarle el agua de las aceitunas* (literalmente, em português: “trocar a água das azeitonas”).

3. Elaboração de uma ficha de pesquisa para cada expressão idiomática inventariada

Escolhemos um protótipo bastante simples de ficha de pesquisa, que otimizasse nosso trabalho e cujas informações pudessem ser facilmente recuperadas, com base em nove campos:

EILP – EI na língua de partida

FLP – fonte da língua de partida

DLP – definição na EI na língua de partida

EILC1 – EI na língua de chegada 1 (no caso, o francês)

FLC1 – fonte da língua de chegada 1

DLC1 – definição na EI na língua de chegada 1

EILC2 – EI na língua de chegada 2 (no caso, o espanhol)

FLC2 – fonte da língua de chegada 2

DLC2 – definição na EI na língua de chegada 2

Tabela 1. Modelo de ficha já preenchida

EILP: manter (alguém) na boca de espera	FLP: PIP
DLP: -	
EILC1: tenir qqn en haleine	FLC1: LPR
DLC1: maintenir son attention en éveil; maintenir dans un état d'incertitude, d'attente	
EILC2: tener en ascuas	FLC2: DUE
DLC2: Tener impaciente, desazonado o asustado.	

Em que: PIP = *Dicionário de provérbios, idiomatismos e palavras*

LPR = *Le Petit Robert*

DUE = *Diccionario de uso del español*

4. Análise das expressões idiomáticas em português-francês e pesquisa dos equivalentes em espanhol

Quando consultamos os dicionários especiais observamos que muitas EIs em espanhol consideradas de fato equivalentes idiomáticas de EIs em português, na verdade remetiam a outras partes do corpo humano ou não remetiam a nenhuma dessas partes. Exemplificando, temos:

- EI com outra parte do corpo humano:

ser bom de boca = être porté sur la bouche / *tener buen diente*

- EI que, em espanhol, não remete a corpo humano:

pegar uma boca = aller à la soupe / meter [su] cuchara

- Paráfrases em espanhol por não ter sido encontrada EI equivalente:

bigode de rodapé = balai de chiottes / bigote corto*

Nesse caso, também assinalamos com um asterisco as ULs que, em espanhol, equivalem a EIs do português e/ou francês, ainda que não sejam idiomatismos. Essas ULs são consideradas equivalentes não-idiomáticos :

pernas de alicate = jambes Louis XV / patiestevado*

5. Considerações Finais

A abordagem fraseológica do conceito de EI, tomada de Xatara (1998), e as reflexões sobre seu uso e seu valor na língua ou cultura cotidiana foram essenciais na elaboração deste dicionário português-francês-espanhol, o que evidencia a relevância da relação entre aspectos teóricos e procedimento lexicográfico.

Além disso, acreditamos que o maior objetivo em inventários dessa natureza, isto é, de equivalentes idiomáticos interlingüísticos, seja chegar a propostas de tradução que observem o estatuto semântico e pragmático que as EIs possuem no sistema lingüístico da outra língua.

Considerando-se que atualmente não temos, no Brasil, um dicionário monolíngüe de EIs, mesmo quando os equivalentes idiomáticos em francês e espanhol não tinham nenhuma relação, o estabelecimento de equivalências entre idiomatismos português-francês na obra que estabelecemos como *corpus* inicial foi de fundamental importância.

Para essa pesquisa dos equivalentes em língua espanhola, foi mais produtiva a busca em dicionários monolíngües, tanto gerais como especiais, pois estes apresentam maior número de EIs que os dicionários bilíngües e porque as informações apresentadas tendem a ser mais claras, detalhadas e precisas.

De um modo geral, entretanto, só o fato de não haver nos dicionários uma explicitação dos parâmetros utilizados para a inclusão dos idiomatismos já dificulta o trabalho do consulente. Acreditamos que esse tipo de informação é tão importante quanto o detalhamento da microestrutura. Na verdade, são bem poucos os que trazem em suas páginas introdutórias (ou de apresentação) um texto que esclareça os principais aspectos teóricos considerados em sua elaboração.

As consultas a informantes, por sua vez, constituíram uma parte valiosa e difícil do trabalho. Eles nos auxiliaram na solução de dúvidas causadas pelas informações dos dicionários (compreensão de algumas definições ou divergências entre dicionários); na confirmação (ou não) de algumas relações de equivalência que havíamos estabelecido e na pesquisa de EIs não encontradas em todas as obras lexicográficas consultadas.

Por fim, confirmamos ser imprescindível adotar procedimentos rigorosos para minimizar as incongruências de que o trabalho lexicográfico é passível, tendo em vista sua extensão e minuciosidade.

6. Referências bibliográficas

- ALMOYNA, J. M. *Dicionário de espanhol-português*. 2.ed. Porto: Porto, 1979.
- CANDÓN, M.; BONNET, E. *A buen entendedor: diccionario de frases hechas de la lengua castellana*. Madrid: Taller de Mario Muchnik, 2000.
- CASADO CONDE, M. L. *¡Se dice pronto!* Madrid: Ediciones Internacionales Universitarias, 2002.
- CAVERO, D. O. *Dicionário de espanhol-português*. Barcelona: R. Sopena, 1985.
- DOVAL, G. *Del dicho al hecho*. Madrid: Ediciones del Prado, 1995.
- ESPASA CALPE. [e]Diccion@rios Espasa. Madrid: Espasa Calpe, 2000.
- EVEREST. *Diccionario práctico de locuciones y frases hechas*. León: Evergráficas, 1997.
- FERREIRA, A. B. H. *Dicionário Aurélio Eletrônico – Século XXI*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.
- GECKELER, H. *Semántica estructural y teoría del campo léxico*. Madrid: Gredos, 1971.
- HAENSCH, G. et al. *La Lexicografía: de la lingüística teórica a la lexicografía práctica*. Madrid: Gredos, 1982.
- HOUAISS, A. *Dicionário Houaiss da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.
- JIMENEZ, B. A. *Diccionario de dichos y frases hechas*. 2.ed. Madrid: Espasa Calpe, 1996.
- LAROUSSE. *Gran diccionario de frases hechas*. Barcelona: Larousse, 2001.
- LE ROBERT. *Le nouveau petit Robert*. Paris: Dictionnaires Le Robert, 1996.
- MOLINER, M. *Diccionario de uso del español*. Madrid: Gredos, 1996. em cd.
- REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. *Diccionario de la Lengua Española*. Madrid: Espasa Calpe, 1995.
- REMIRO, J. L. G. *¿Qué queremos decir cuando decimos?: frases y dichos del lenguaje diario*. Madrid: Alianza Editorial, 2001.
- REY, A.; CHANTREAU, S. *Dictionnaire des expressions et locutions*. Paris: Le Robert, 1994.
- SÁEZ, S. J. *Diccionario de argot*. Madrid: Espasa Calpe, 1998.
- SECO, M.; ANDRÉS, O.; RAMOS, G. *Diccionario del español actual*. Madrid: Aguilar, 1999.
- UNIVERSIDAD ALCALÁ DE HENARES. *Señas: diccionario para la enseñanza de la lengua española para brasileños*. Tradução de Eduardo Brandão e Cláudia Berliner. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- VARELA, F & KUBARTH, H. *Diccionario fraseológico del español moderno*. Madrid: Gredos, 1994.
- VÁRIOS. *Dicionário brasileiro: espanhol-português, português-espanhol*. São Paulo: Oficina de Textos, 1996.
- VOX. *Diccionario general de la lengua española*. Barcelona: Bibliograf, 1997.
- XATARA, C. M. *A tradução para o português de expressões idiomáticas em francês*. Araraquara, 1998. Tese (Doutorado em Letras: Lingüística e Língua Portuguesa) - Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista.
- XATARA, C.; OLIVEIRA, W. L. *Dicionário de provérbios, idiomatismos e palavrões: francês-português/ português-francês*. São Paulo: Cultura, 2002.